



CHAVES DE RESPOSTA DA 2ª ETAPA – PROVA ESCRITA TEÓRICA – Edital nº 04/2019

QUESTÃO GERAL

Considerando os trechos a seguir e outras discussões presentes nos artigos de Joël Candau, Carlos Falci e Renata Alencar, responda à pergunta abaixo:

"Ele [Marc Bloch] defende a tese de que nossa memória não tem a função de estocar nossas experiências do passado, mas reciclar seus constituintes, recombina-os para imaginar e preparar o futuro." (CANDAU, 2012, p. 862)

"[...] a questão primordial do arquivo não é o passado, mas sim o futuro posto que o arquivo nada mais é do que uma promessa, uma responsabilidade para o futuro que permite recuperar a memória. O arquivo define uma forma para o passado, tendo como base um modelar ativo do tempo presente, lançando-se para a possibilidade de se constituir como resposta em um tempo futuro." (FALCI; ALENCAR, 2015, p. 154)

De que maneira passado, presente e futuro estão implicados nas práticas e processos memorialísticos e midiáticos?

Na resposta a esta questão, o/a candidato/a pode abordar:

- A memória como construção seletiva e ajustável, modulada por identidades individuais e coletivas;
- O esquecimento como parte indissociável da memória;
- A ambiguidade do arquivamento, que permite a fixação da memória, mas também produz o esquecimento;
- O modo como a seletividade, fabulações e esquecimentos, próprios da memória, afetam as práticas e processos memorialísticos;
- O modo como a seletividade, fabulações e esquecimentos, próprios da memória, também afetam as práticas e processos midiáticos;
- O caráter transitório das práticas e processos memorialísticos e midiáticos;
- As múltiplas temporalidades envolvidas nas práticas e processos memorialísticos e midiáticos;
- A dimensão pragmática do acionamento do passado no presente, voltado para a preparação/imaginação do futuro.

QUESTÃO PARA LINHA 1

"O contrato de veracidade que regeu a informação jornalística desde os seus primórdios, fez com que este campo, em certa medida, se defrontasse com dificuldades semelhantes às da historiografia, no que diz respeito ao reconhecimento das dimensões retóricas de sua escritura. [...] A partir das décadas de 60 e 70, entretanto, tais pressupostos tornaram-se alvo de questionamento, atualizando-se, em proporções mais tímidas, a crise da representação que, na literatura, nas artes plásticas e no cinema, deu origem, no início do século XX, à cruzada contra o efeito hipnótico da figuração e da estética referencial e mimética." (FOLLAIN, 2017, p. 133)



"O entretenimento fundamenta-se numa dinâmica de 'separação e fuga' (DYER, 2002, p. 175, tradução nossa), isto é, promove a suspensão da realidade imediata e gera uma outra realidade duplicada. Assim, como a ficção, experimenta-se, neste mesmo mundo em que vivemos, um outro mundo, regido por regras próprias e entre parênteses." (SERELLE; SOARES, 2019, p. 7)

Considerando os trechos acima e as tensões exploradas nos dois artigos a respeito da crise da representação, do contrato de veracidade do jornalismo e do entretenimento como uma categoria cultural, reflita sobre os desafios da comunicação contemporânea.

Na resposta a esta questão, o/a candidato/a pode abordar:

- A crise da representação, movimento de questionamento da capacidade – das artes e ciências – de reproduzir/narrar o real com veracidade;
- A situação ambígua do jornalismo, que prossegue tirando partido do efeito de verdade que produz, do contrato de veracidade, baseado em ideias como objetividade e imparcialidade;
- O entretenimento como uma categoria cultural cujo alcance se amplia no momento contemporâneo, alcançando também a produção informativa;
- O acentuamento da crise da credibilidade do jornalismo com a ampliação do espaço para novos produtores de conteúdo;
- O contexto de embaralhamento entre real e ficção como estimulador das fake news;
- Abordagem dos desafios para a produção midiática neste cenário.

QUESTÃO PARA LINHA 2

Responda a apenas **uma** das duas questões abaixo:

1. "Não deve assim surpreender-nos que, durante décadas, a criação de espaços de memória e monumentos não tenha sido objeto de mobilização social ou política relevante. Também esteve longe das prioridades dos partidos políticos de esquerda e dos presidentes civis que governaram o Brasil após a ditadura. É, portanto, desde o fundo da cena que irrompe cada uma das imagens que discutiremos a seguir. Cada uma delas, a seu modo, ilumina aspectos da conformação da memória pública da ditadura brasileira nas últimas décadas. São monumentos na falta de monumentos, monumentos à deriva." (LISSOVSKY; AGUIAR, 2016, p. 354) Discuta de que maneira a imagem e outras formas comunicacionais servem de veículo de monumentalização da memória de certos acontecimentos históricos, como no caso da ditadura militar brasileira abordado por Lissovsky e Aguiar.

2. "O sentido do texto é construído por meio do arranjo de uma série de recursos semióticos (imagem, música, cor, voz, escrita, movimento do corpo, expressão facial) que, ritmicamente integrados, materializam significados." (VIEIRA; YARED, 2013, p. 148) Discuta de que maneira uma metodologia multimodal ajuda a evidenciar os sentidos produzidos por um texto, a exemplo da propaganda analisada por Vieira e Yared.

Na resposta a estas questões, o/a candidato/a pode abordar:

1.

- A memória e a imagem como representações do passado;
- Os processos de conformação da memória pública em imagens;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA
Programa de Pós-Graduação em Comunicação



-
- Os deslocamentos e condensações de imagens, em movimentos memorialísticos.
- 2.
- Os princípios básicos da multimodalidade;
 - A importância da transcrição do texto multimodal;
 - A diversidade de métodos para análise da produção de sentido (no texto específico, os autores fazem uso da gramática funcional e análise do discurso crítica).

Mariana, 26 de novembro de 2019

Prof. Dr. Marcelo Freire Pereira de Souza
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP